

O LIBERAL PIAUHYENSE.



Amamos a justiça, a razão e a igualdade,
Aborrecemos o vicio, o egoismo e a tirania

(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS, QUINTA FEIRA 29 DE OUTUBRO DE 1846. N. 12

O LIBERAL PIAUHYENSE publica-se uma vez por semana, e subscreve-se para elle, em Caxias, na Typ. em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Tataira; em Campomador em casa do Sr. Colonel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Theobaldo Cezar Burlamaque, em Puscurna, em casa do Sr. Antonio Lopes Castello Branco nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello, e na Parnaíba em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 8,000 por anno 4,00 por Semestre e 2,00 por trimestre em moeda corrente pagas com o recibo de pagamento do I. n. 2 as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80 rs. em prata

O LIBERAL PIAUHYENSE.

O Relatorio da Presidencia na instalação da Assembleia Provincial.

No dia da abertura da Assembleia Provincial, tivemos occasião de vêr o Relatorio, com que o Sr. Dr. Zacharias abrindo os trabalhos da mesma, demonstrou com toda sua logica as necessidades da Provincia, senão as — reaes —, o menos as de sua maior predileção em relação ao seu grande genio creador (*) e demasiado amor proprio. Commentar obra tão sublime no seu todo, tarefa é por certo, de pennas mais bem aparadas; mas cremos que com toda a meaquí huz de nossas luses, poderemos em algumas cousas di cordar de S. Exc. a quem neste negocio não concedemos a pécisa boa fé. Tocaremos pois nos pontos a mais importantes.

Censurou S. Exc. ao Exm. Conde do Rio pardo na passada eleição, e disse que seu antecessor hia abismando a Provincia por amor d'ellas em uma rebellião! Assim foi, e he por isso que acima dissemos que S. Exc. não redigiu o seu relatorio de boa fé, porque tendo feito o que tem feito e ameaça fazer, contra o partido do governo na proxima eleição, é um contra senso, é uma baixesa, accusar perante a Assembleia Provincial o seu antecessor, a quem posto que conhecemos os erros de sua Administração, erros que sempre accusamos por cochecer que partião da maldicta influencia do Visconde da Parnaíba, sobre o Conde Presidente, damos uma desculpa, que o menos foi fiel ao gabinete que o nomeou, e por amor de o acompanhar se

(*) Dizem os seus apaixonados.

sacrificou, dada a epotere, por nós sempre negada, de que o Ministerio d' 2 de Fevereiro o autorisasse para ligar-se com o celeberrimo Caligula: mas o Sr. de Goes, quer fazer as mesmas violencias, ou preparar-se para ellas, trahindo o gabinete, e apoiando o seu mais incançado inimigo, o Dr. Francisco de Souza Martin; e nestas circumstancias achamos contraditoria, e sobre maneira mesquiaba a censura feita, ao Sr. do Rio Pardo.

Tractando do seu programma, diz S. Exc: governarei a Provincia com energia, e prudencia, fazendo a todos justiça, sem excepção de pessoas.— Achamos este pedacinho muito poetico, muito romantico!! Houve tempo em que acreditamos isso, hoje porem, depois de factos de S. Exc. inteiramente oppostos a este pensamento, não é possível o acreditarmos; e nem essa prudencia, essa sonhada energia, existe: ali estão os Bacellares, reos de policia os descompostos, e desmoralisando, e elle cabisbaixo, nada lhes responde, no entanto, que inconsideradamente, manda pegar um Capitão de G. N. o Sr. Leoncio, e o metter na Cadeia!! Que descompõe empregados publicos como fossem os professôres de primeiras letras de S. Gonçalo, e cremos que de Marvão, e os empõe de Palácio a empurrões!!

A má administração da justiça.... diz S. Exc.... e perguntamos nós, quem tem a culpa?! o Sr. Presidente; que é a primeira auctoridade da Provincia, e hospeda em seu Palacio, e contracta sobre eleições do termo das Barras, com criminosos de morte, como bem seja o Frenete Coronel João Ribeiro Cardoso; e que quer que fação os seus subordinados a vista de tão escandaloso exemplo? S. Exc. que tem íntimas relações com os

assassinos dos infelizes Boeiro e L. Raimundo, — os C. Martins e L. Manoel — E se burlarem q' as ba-bas do governo, alardeião de seus crimes na Capital da Provincia! Factos q' sugestão, o Sr. Presidente, ao Art. 129 §§ 4 e 5, do código criminal, uma vez que as partes prejudicadas o denunciem, como nos consta que pertendem fazer, ao supremo tribunal de justiça, e a Camara dos Srs. Deputados, segundo o Art. 74 e 77 § 2 do Código do Processo Criminal, para ser S. Ex. devidamente responsabilizado, e chamado a barra dos tribunaes?

O Jury? Dz S. Ex. por alguma forma protege os criminosos . . . Mas se os jurados se mirão no mesmo espelho da primeira auctoridade da Provincia, isto é, nas conveniencias, e no espirito de partido, como proceder, para não deixar S. Exc. dispôr de tudo, e dominar tudo? Da maneira que o fizeram em S. Gonsalo.

Uma potencia eleitoral do lado liberal, foi pronunciada, e posto que provou sua innocencia S. Exc. se empenhou para ser condemnato, afim de que exclusivamente dominasse o lugar, outra potencia de sua predileção. Nesse caso os jurados fizeram o que devião, e vergonhosamente ficou derrotada a influencia do governo. O Jury em S. Gonsalo seguro da sua independencia, quiz assim avertir ao poder, o seu erro, e a illegitimidade de sua influencia em semilhante materia. O Jury de S. Gonsalo, quiz conter a administração para não ser derrotada como vai acontecendo por não conhecer a falsa posição em que se ha collocado; e o Jury quanto a nós, estava no seu direito, e deo ao povo Piahyense uma esperança sublime, uma garantia palpavel, de que o poder pelos meios juridicos, e criminaes, não hade succumbir nos. O povo do Piahy, está portanto convencido que não somos o povo a quem o carro de Deos Jagrenot esmigra para santificalos, e assim subirem ao reino do Céu; bem como conhece que os peccados do Sr. de Goes já não podem ser purificados com a agua do Ganges, rasão sufficiente para que fosse o seu relatório ouvido com o maior desprezo, por quanto as palavras não correspondem as obras.

Pedio S. Ex. augmento do Corpo Policial, e a Assembleia o negou, por isso que conheceu que S. Exc. queria maior n.º de baionetas para forçar a urna, que por certo no Piahy tambem sustentará a sua independencia. Este povo que S. Exc.

chama de estúpido, e servil, no seu estillo methamorfico, está prevenido, que o poder electoral é o primeiro poder politico d'onde emanão todos os mais poderes do Estado. Elle não quis por eos Procuradores, augmentar ao governo de Goes — os meios de rasgar o Art. 10 do pacto fundamental como a muito premedita. . . . optima resolução da Assembleia Provincial; e infeliz, e degradante contradicção do Presidente, que assegura a Provincia em plena paz, alias falta de recursos financeiros, e pede augmento de força na mesma occasião sem haver para isso maior necessidade.

A Guarda Nacional!?! . . . chi car e magno de condecendencia, de transações, de infames calculos, e intrigas; isto não disse precisamente S. Exc. mas entendemos que he o que devia dizer. Essa falta de disciplina que S. Exc. lhe nota, he a S. Exc. mesmo que se deve. Se S. Exc. não authorizasse ao Sr. Tenente Coronel Candido Martins para desrespeitar ao Coronel Chefe de Ligião Raimundo Pereira de Sá; senão apoiasse ao Major Chico piolho, quando mandou hum soldado desrespeitar ao seu proprio Commandante, o Major Pestana; senão desmoralizasse essa verdadeira tropa do Paiz acucilladoura, a garante de todos os nossos direitos, com augmentos de Batalhões, carradas, e carradas de Patentes, a troca de votos, chegando a ponto de laver offendido as leis expressas, com creação de novos Corpos, com que por certo assis se abusou nesta occasiao; e isto tanto mais aggravante será, quanto provavel for a noticia de que creará ainda hum Batalhão na misera Província do Estanhado, para satisfazer aos empenhos de huma potencia eleitoral, dando se para commandante d' elle hum individuo residente no Termo do Poty?!? Fazendo se de meros soldados officiaes superiores, a aquelles que já os commandava, que ficarão sem soldados, pertencente ao Batalhão do Municipio ja organizado, para aquelle, cujo projectado commandante he de Districto estranho, e tudo sacrifica para chegar a seus fins, havendo no entanto em tudo isto offensa escandalosa ao disposto nos artigos 31 e 32 da Lei de 18 de Agosto de 1831, e aviso de 3 de Dezembro de 1833.

He S. Exc. repetimos nós, o author da insubordinação da G. N. estabelecendo activas correspondencias por amor da eleição, e a pretexto de S. P., com os commandantes dos Batalhões da G. N., que

julga do seu credo, sem ser por via do Chefe de Legião, como estabelece Aviso de 7 de Dezembro de 1833; auctorisando os até a fazer reuniões dos Guardas, passar revistas &c., sem de nada estar prevenido o Commandante Superior, e o Coronel Chefe de Legião, como aconteceu no município de Valença!!! S. Exc. que manda distribuir chapa pela G. N. mezes antes de eleição em grande parada, promettendo recompensas, e ameaçando com castigos do regulamento do Conde de Lippe, aos que não querendo trahir sua consciência, e opprimir sua liberdade, impugnaõ a semelhante pretensão!!! He a S. Exc. porque devidamente não dá instructores para a G. N., e quando a alguem nomeia por compadresco, he por exemplo, hum individuo que rezide em hum Município, e ahí empregado, para ser instructor da G. N. em outro!!! Sendo mais aggravante, que S. Exc. sendo o complice desses delictos, senão o author da maior parte d'elles, vá, como que por escarneo ao seio da representação Provincial censurar a indisciplina da G. Nacional!!

No entanto que hum governo que procede com tanta parcialidade, com tanta egoismo, e immoralidade, pede a assemblea Provincial que acabe com a Lei de vitaliciedade das Patentes da G. N., deixando a disposição do governo, como nomeação de confiança!! S. Exc. tem na verdade muito amor proprio, muita confiança de si, para não ver quanto era repugnante com o bom senso, e com a sua politica semelhante pedido, quando elle acabava de se constituir chefe da menoria, quando elle mostrava toda a tendencia para as transações electoraes. Muito pode o interesse individual!!! Mas seguidamente S. Exc. com todo o desembaraço, a face do parlamento Provincial, dos representantes do povo, chama os vigários, os Ministros de Christo, viz mercadores!! Chefes de partidos; e perseguidores, porque a maior parte d'elles não hão annuido aos pedidos, e transações de S. Exc. No nosso paiz onde a religião precisa de todo apressado, de toda a consideração; no nosso paiz, onde a exterioridade solemne muito concorre para gravar no intimo dos corações, as convicções, e amor as ideias religiosas, cremos que esta linguagem de S. Exc. tão desabridamente pregada em presença de grande concurso de povo, e de seus re-

presentantes nada menos importa que desmoralisar a religião de nosso Paiz, e isto muito ha desconcertado a S. Exc. entre os homens sizados, e verdadeiramente christãos: He por isso que geralmente se diz que S. Exc. nesta materia he apenas hum hypocrita, he por isso que unido-se ao Chico piolho em certos, e reprovados procedimentos, já hum sujeito lhe applicou estes versos de Camões;

E não será grande destroço,
Pois o amo quer a ama,
Que a moça queira o moço.
(Continuar-se-ha.)

ASSEMBLA PROVINCIAL.

Trabalhos de Comissões.....

PREZIDENCIA DO SR. DR. BAHIA.

Está nomeada a comissão para a resposta a falla do Presidente — Membros da mesma: os Srs. = Drs. Serqueira, = Borges, = e Candido Gil.

O Sr. Chico piolho: Pello a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra.

O Sr. Chico piolho: — Eu Sr. Presidente pedi a palavra com os olhos em V. Exc. e o coração ao pé da goela, para mostrar me tal qual sou, visto que nesta casa sou quase que tractado em ar de mofa....

Alguns Srs. Deputados. = Oh! oh!

O Sr. Ernesto: = Falle não tenha medo.

O Sr. Chico piolho: — Como hia dizendo Sr. Presidente, eu que nesta casa e fora d'ella, sou no partido ca ingueiro, ou Saquarema Commandante de Baucês....

O Sr. Jesuino: = Saffa!....

O Sr. Coronel Mendes: = Menos essa....

O Sr. Chico piolho: — Que em Palacio de S. Exc. sou o seu Mercurio, o seu deudê, e tudo faço por de traz dos bastidores, com geito, ar, e graça, e sempre a tempo....

O Sr. Thomé: — Está poetico!?.....

O Sr. Chico piolho: — Que sou a menina dos olhos de meu Tio Candido que he o Chefão em Valença....

O Sr. Jesuino: = Isto não he parlamentar.

O Sr. Chico Piolho:—E me mandou para aqui por elle, que o anno passado se sentava neste mesmo lugar onde me achou em corpo e alma por graças de...

Coronel Mendes:—Amem! Amem! Graças a D. os!

O Sr. Chico Piolho:—Que sou Sr. Presidente o tio de Chico Francisco, o cambão de V. Exc. Muitos Srs. Deputados: oh! oh!

O Sr. Jesuino—Muito bem! Muito bem!

O Sr. Chico Piolho, com força—Ora os Srs. não me deixão falla!!? Então me vou embora!

O Sr. Caminha—Assente-se para votar (partem de todos os lados risadas e censuras.)

O Sr. Chico Piolho—E como eu havia dito, Sr. Presidente, o amigo mais fiel e abelissimo Secretario de meu Primo Dr. que falla muito na Camara dos Deputados do Rio, sendo nesta, seu cofreiro, e com tudo, e alem disto, eu que:

No lamaçal gerado a tom de solfa,

Cheguei a ser Major, e sou Deputado,

Agora como que aqui ao som de viola

Não sou pra eses commissão, um nomeado?

O Sr. Jesuino—Muito bem! Muito bem! E' pena!

Coronel Mendes—Esta não lembra ao diabo.

Os Deputados da maioria: Bravo! Bravo!

O Sr. Presidente—Está fechada a sessão, pela ora.

O Mente do Sr. Brandão, ou o rixa e re rixa do Jornal Caxiense.

Nunca desde que lemos papéis publicos, vimos cousa mais nojenta, mais insipida, de que a formidavel massada que no Jornal Caxiense n. 31, tras por desgraça da humanidade, a memoravel, e respeitabilissima firma do Gran Duque—Bourbon bastardo—Antonio José de Araujo Bacellar, ou o socio do Ouvidor *** já se sabe; isto he cousa que nós dizemos, porque só S. S. e os habitantes de Campo maior entendem... e seja o que for, não se lhe importe o publico curioso; e passamos a responder-lhe em nome do nosso amigo Brandão, por uma, e ultima vez; porque o homem è de palavra, e protesta pôr termo aos seus libellos famosos, dando d'agora em diante a habilissima penna do bom do filho, o Dr. Burro Bacellar, occupação mais honesta, porque com effeito a propria imprensa confessã que só o soffre por amor da paga; e em taes casos, oh! Sr. Dr. tenha dó de si, e da sua triste figura, para a qual contamos com Canções:.....

Tam cruel, tam spantoso, tam ferós
Não treme, não avança, não se rasga
O que mordido foi do cão-damnado;

.....
Guiavam a compasso os grandes Machos;
E dous do mesmo tathe, na dianteira,
A lenta e preguiçosa marcha abriam.

.....
Apóz este segue circumspecto
O noventa—cabellos—conhecido
Por fido. Achaste do pomposo....

.....
E ch-fe dos Pelões da sua terra.

.....
Mas a vã Senhoria que conhece
A quem as ameaças s'incaminham,
Vendo por este modo, as mãos atadas,
Para seguir o empenho começado;
A carpir, se retira n'um deserto,
Sua grande desgraça e vergonhada.

Voltando nós ao Tenente Coronel, de D. Pedro primeiro:

Não te assustes ó homem venerando!
Eu não sou cousa má que te appareça,

Tuas altas virtudes me encaminham
D sta duvida vã a porte fora.

Ladrão não foi, não he e nem ja mais será
o Capitão Brandão, filho do Brasil, e de huma
familia illustre, que por todos è conhecido o seu
procedimento: mas sois vós, porque viestes desgra-
dado para o Brasil, por seris da quadrilha de Ro-
lindo, que em Castella, e em Portugal, tudo rou-
bavão em terrebellissima subterraneo, e em vida
commum destructayã, a preza, e inda cá no Brasil:

Os teus altos feitos sam patentes,

E por elles existem muitos padicentes.

Mentiras como vós pregaes, oh! miseravel!
Nem na—mil e huma noite, nem no piolho via-
jante, nem no diabo coxo, e nem... para que mais?

" Vos que com gosto vedes n'alma intro-a

As torpes affectões, e o peccamento

Nutres de ideias baixas, e confusas!..

.....
A quem pois injurias, por ti julgando aos nã:??

Para quem escreves, com quem te justificas se todos
te conhecem, te odeam e te desprezão, e as sette
barbas que te cercão??

Inda bem pois cuidei que era outra cousa;

.....
(Sam cousas do Burro de Capello)

Fiquei sem sangue em quasi todo corpo.

São despotas, são intrigantes, são infames vossos
honrados adversarios, e vós sois humi anjo, synonymo
da virtude, e da innocencia!??

Eu antes quero

Muda expressão;

Os labios mentem,

Os olhos não.

(Bocage)

Calai-vos antes miseravel!! Basta de dar-vos a
Expectaculo! Quem não conhece— Antonio José
de Araujo Bacellar?

Com os seus sette filhos,

Que honra não tem;

Que matam, e se alugam

Por qualquer vintem!!

Soldados tirannos,

Impotentes perversos,

A vida te sabemos

Em prosa, e versos.

Aos tribunaes! Aos tribunaes! Aos tribunaes!
Ali vos esperamos, accitai a luvã (*) Depois de tantos
atrevimentos, e insultos; depois de tantas e tão amar-
gas accusações, a sociedade está assombrada; a socie-
dade espera conhecer quem os perversos, quem os in-
nocentes!! Ella tem direito a isto: covardes e mil vezes
infame o que recuar. Então a resultado de escriptulosas
averiguações; e a imparcial decisão do julgador sabã
ao prelo, e o nosso ultimo e rectissimo juiz, o respecta-
vel publico, relevará a innocencia o desespero com que
tu manifestado sua dor pela imprensa, e amaldeceará
o malvado que tão immoral, e calumniosamente tem
procurado sacrificar as victimas innocentes com armas
tão reprovadas—a calumnia, e a intriga— Desculpe
pois o Sr. Tenente Coronel Bacellar ao seu coosurador
aerrimo. O amigo do Sr. Brandão

(*) Nessa occasião tambem indagaremos do Sr. Dr.
Angelo, por Maria Thomasia, mulher forra, com 4 filhos
que S. S. os mandou prender de publico para reduzir
a esesavidão por meio da força (Justiça? Justiça? por
ahi nunca o Sr. Dr. quer nada) e os mandou pegar por
seu capanga e socio, Matçal de Burgos em Dezembro
de 1845. Estes innocentes desde então vivem em ter-
ros e asoites!! Crueldade enaudita!!!